

# SÍNDROME DE BURNOUT: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE INSERIDOS EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES NO BRASIL

*Data de submissão: 17/02/2023*

*Data de aceite: 01/03/2023*

### **Simone Souza de Freitas**

Mestranda pelo Programa Profissional em Saúde da Família (PROFSAUDE/MPSF) – Fiocruz-PE. Recife, PE, Brasil  
<https://www.cnpq.br/3885340281560126>

### **Washington Luis Souza da Silva**

Enfermeiro Graduado pela Fundação Superior de Olinda (FUNESO), Olinda, PE, Brasil

### **Rafaelle dos Santos da Costa**

Enfermeira Graduado pela Fundação Superior de Olinda (FUNESO), Olinda, PE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/7635476367205492>

### **Raniele Oliveira Paulino**

Graduação em enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife, PE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/7717761217010566>

### **Wagner Ramedlav de Santana Silva**

Especialista em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social pela ENSP/ Fiocruz-PE. Recife, PE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0532855269863026>

### **Wanessa Nathally de Santana Silva**

Enfermeira, especialista em Saúde da Família pela Residência Multiprofissional UFPE/CAV. Vitória de Santo Antão, PE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8001226102861362>

### **Cinthia Furtado Avelino**

Enfermeira pela Faculdade São Miguel. Recife, PE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4584511677991508>

### **Ana Maria Soares da Silva**

Especialista em saúde Pública pela Universidade Estadual de Pernambuco (UPE). Recife, PE, Brasil

### **Carla Laíz Ferreira de Souza**

Enfermeira pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Recife, PE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4552384480915006>

### **Maria Eduarda Marques Ferreira**

Enfermeira pela Faculdade de Ciências Humandas de Olinda – FACHO. Olinda, PE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1862871645915573>

### **Juliana Maria Azevedo Pessoa da Silva**

Enfermeira pela Faculdade Nossa Senhora das Graças (FENSG –UPE). Recife, PE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2344146995502381>

**Mayara Patrícia do Nascimento Ferreira**

Mestranda em Saúde Pública pela Faculdade  
Interamericana de Ciências Sociais (FICS).  
Recife, PE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1692568138916614>

**Adriane da Costa Canto**

Mestre em Ciências da Saúde - Epidemiologia  
e Saúde Pública pela UNIFAP.  
Macapá, AP, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9999423661511926>

**RESUMO: Introdução:** Os profissionais de saúde inseridos em instituições hospitalares no Brasil estão expostos aos mais diversos riscos no trabalho, estando sujeitos a sofrimento e adoecimento em decorrência tanto das condições, como da organização e gestão do trabalho, podendo ser acometidos por doenças físicas e também por adoecimento psíquico. Dentre as inúmeras doenças que podem afetar a saúde dos profissionais de saúde nestes ambientes está a Síndrome de Burnout (SB) ou Síndrome do Esgotamento Profissional, caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e diminuição do envolvimento pessoal no trabalho. **Objetivo:** avaliar as evidências científicas sobre a prevalência de Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da saúde inseridos em instituições hospitalares no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, onde se adotou a revisão integrativa da literatura. Realizado através da base de dados do Pubmed, usando os cruzamentos dos descritores em inglês “Burnout syndrome”, “Risk factors”, “Health Personnel”. **Resultados e Discussão:** As organizações empresariais visando os lucros sobrecarregam os profissionais de saúde e não disponibilizam os recursos necessários para uma prestação de cuidados humanizados, não disponibilizam psicólogos para acompanhar a saúde mental para estes profissionais terem uma melhor qualidade de vida, assim como, a aceitar perdas, levando a constante sofrimento. Uma possível explicação para esse fato poderia ser a rotina de trabalho, tendo em vista que o profissional está lidando diretamente com situações de risco da vida e que há sobrecarga de tarefas para esses trabalhadores é imensa. **Conclusão:** A revisão da literatura permitiu identificar um número considerável de artigos, que demonstram a preocupação de pesquisadores com este transtorno entre os referidos profissionais. No entanto, poucos que abordassem especificamente a SB em profissionais de saúde que desenvolvem suas atividades laborais em instituições hospitalares. **PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome de Burnout, Fatores de Risco, Pessoal de Saúde.

## BURNOUT SYNDROME: PREVALENCE AND ASSOCIATED FACTORS IN HEALTH PROFESSIONALS WORKING IN HOSPITAL INSTITUTIONS IN BRAZIL

**ABSTRACT: Introduction:** Health professionals working in hospital institutions in Brazil are exposed to the most diverse risks at work, being subject to suffering and illness as a result of both the conditions and the organization and management of work, and may be affected by physical illnesses and also by psychic illness. Among the numerous diseases that can affect

the health of health professionals in these environments is the Burnout Syndrome (BS) or Professional Exhaustion Syndrome, characterized by emotional exhaustion, depersonalization and reduced personal involvement at work. **Objective:** to evaluate the scientific evidence on the prevalence of Burnout Syndrome and associated factors in health professionals working in hospital institutions in Brazil. **Methodology:** This is a study with a qualitative approach, where an integrative literature review was adopted. Performed through the Pubmed database, using the crossings of the descriptors in English “Burnout syndrome”, “Risk factors”, “Health Personnel”. Results and Discussion: Business organizations aiming at profits overburden health professionals and do not provide the necessary resources to provide humanized care, do not provide psychologists to monitor mental health for these professionals to have a better quality of life, as well as the accepting losses, leading to constant suffering. A possible explanation for this fact could be the work routine, considering that the professional is directly dealing with life-threatening situations and that there is an immense overload of tasks for these workers. **Conclusion:** The literature review identified a considerable number of articles that demonstrate the concern of researchers with this disorder among the referred professionals. However, few specifically addressed BS in health professionals who develop their work activities in hospitals.

**KEYWORDS:** Burnout Syndrome, Risk Factors, Health Personnel.

## INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) ou Síndrome de Esgotamento Profissional é definida como um transtorno adaptativo crônico associado às demandas e exigências laborais, cujo desenvolvimento é insidioso e frequentemente não reconhecido pelo indivíduo, com sintomatologia múltipla, predominando o cansaço emocional. Além desta última característica, outras duas compõem o quadro bem definido da síndrome: despersonalização e baixa realização pessoal (CARVALHAIS,2015).

No entanto, esse processo é individual, com variações sobre a percepção de tensão e manifestações psicopatológicas diversas (FERNANDES,2017). Pode gerar uma diversidade de sintomas físicos, psíquicos e cognitivos, por requerer respostas adaptativas prolongadas assim como superar, tolerar ou se adaptar aos agentes estressores, os quais podem comprometer o indivíduo e desencadear a Síndrome de Burnout (Silva,2018).

A qual, apresenta-se com uma evolução insidiosa, ou seja, lenta e progressiva, com características clínicas inespecíficas que podem não ser percebidas ou identificados em seus estágios iniciais (JANSEN, 2016). Assim, a qualidade de vida (QV) dos profissionais da saúde está diretamente relacionada aos diferentes estressores ocupacionais (ASSIS, 2015).

Dentre os vários estressores ocupacionais, podemos citar as longas jornadas de trabalho, a falta de satisfação financeira, a falta de profissionais ou pessoas capacitadas, a falta de reconhecimento profissional, a exposição do profissional a riscos químicos e físicos, divisão e parcelamento das tarefas, políticas de gerenciamento (CELISA,2017).

Assim como, o contato constante com o sofrimento, a dor e para alguns até mesmo a morte (ALKIMIM, 2017). Em virtude dessa gama de estressores os profissionais de saúde vivem, constantemente, expostos aos fatores de riscos, o que o torna suscetível à SB (BARROS, 2008). Nesse sentido, o estresse laboral caracteriza-se como uma resposta adaptativa do organismo diante de novas situações, especialmente àquelas apreendidas como ameaçadoras (EZAIAS, 2012).

Em que, o seu impacto é diverso, incluindo a redução nos níveis de saúde, de qualidade de vida e de bem-estar dos profissionais, refletidos através de comportamentos diferentes, como agressividade, isolamento, mudanças de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, tristeza, pessimismo, baixa autoestima, sentimentos negativos, desconfiança e até paranoia, além de repercussões organizacionais nas empresas, como aumento do presenteísmo, do absenteísmo e da rotatividade da mão de obra (CARVALHO, 2017).

De acordo com o Ministério da Saúde, é considerada uma doença ocupacional, incluída no CID (Classificação Internacional de Doenças) com taxas de prevalência em profissionais de saúde de 10% (MS, 2001). Reputa-se, dessa forma, o exercício laboral como uma atividade de cunho social, que exerce sobre os trabalhadores a função de formar identidade e desenvolvimento pessoal (BUSS, 2007).

Por outro lado, o trabalho desprovido de significação, sem suporte social não-reconhecido ou que se constitua em fonte de ameaça à integridade física e/ou psíquica, gera, via de regra, sofrimento psíquico (BITTENCOURT, 2007). Contudo, mesmo o trabalho sendo conceituado como um dos eixos centrais na vida da maioria das pessoas, salienta-se a dificuldade dos profissionais da saúde em conciliar a qualidade de vida e as atividades laborais, principalmente quando o cenário laboral são os hospitais, pois é importante salientar que a estrutura física destinada à realização da atividade laboral interfere na saúde e satisfação dos profissionais da saúde (SANTOS, 2011).

Entretanto, o cenário hospitalar muitas vezes com ambientes fechados, onde os profissionais da saúde convivem com a sobrecarga de trabalho, a divisão não equitativa das tarefas, a remuneração incompatível com o trabalho e a dedicação excessiva às atividades que pouco acrescenta à carreira compõe um quadro adoecedor (SILVA, 2011). Diante do exposto, o objetivo deste estudo é avaliar as evidências científicas sobre a prevalência de Síndrome de Bornout e fatores associados em profissionais da saúde inseridos em instituições hospitalares no Brasil, destacando alguns estudos que discutem as causas e consequências deste agravo na qualidade de vida e na assistência dos trabalhadores da área da saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, onde se adotou a revisão

integrativa da literatura, que conforme Galvão (2004), é uma construção de uma análise ampla da literatura com passos pré-definidos. Uma vez que ela contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados, visando a compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes. Realizado através da base de dados do Pubmed, usando os cruzamentos dos descritores em inglês “Burnout syndrome”, “Risk factors”, “Health Personnel”. Para a avaliação do problema de pesquisa e sua estratificação foi utilizada a estratégia PVO (População/ Problema, Variável/ Resultados e Outcomes/ Desfechos) sendo formulada a seguinte estratégia que pode ser observada no Quadro 1. A estratégia supracitada permitiu formular a seguinte questão norteadora: Quais evidências científicas sobre a prevalência da Síndrome de Bornout e fatores associados em profissionais da saúde inseridos em instituições hospitalares no Brasil? A partir da questão norteadora foram utilizados os operadores booleanos para a sistematização das buscas com o seguinte esquema: Síndrome de Burnout AND Risk factors OR Health Personnel.

<b>P População</b>	Profissionais de saúde
<b>V Variáveis</b>	Síndrome de Burnout e o desenvolvimento pelos profissionais de saúde.
<b>O Desfechos</b>	Quais evidências científicas sobre os fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout pelos profissionais de saúde vinculados à hospitais no Brasil.

Quadro 1. Estratificação do problema de pesquisa seguindo estratégia PVO para formulação de pesquisa.

Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos escritos na língua inglesa e portuguesa; publicados nos últimos 5 anos e que abordem sobre o impacto e os fatores de risco do desenvolvimento da Síndrome de Burnout pelos profissionais de saúde vinculados à hospitais no Brasil. No que diz respeito aos critérios de exclusão, dispensaram-se artigos que se distanciavam da temática central desta revisão e trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados pesquisadas. Após a pré-leitura e leitura seletivas dos textos, foram selecionados 20 artigos (Quadro 2), nos quais realizou-se uma leitura interpretativa buscando responder à pergunta de pesquisa desta revisão. A amostra inicial constituiu-se de 373 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão pré-estabelecidos restaram 161 artigos, dentre estes foram retiradas as revisões de literatura, os artigos duplicados e os que, após a leitura do título e resumo, não responderam à questão de pesquisa. Ao final da busca, foram selecionados 03 artigos para esta revisão.

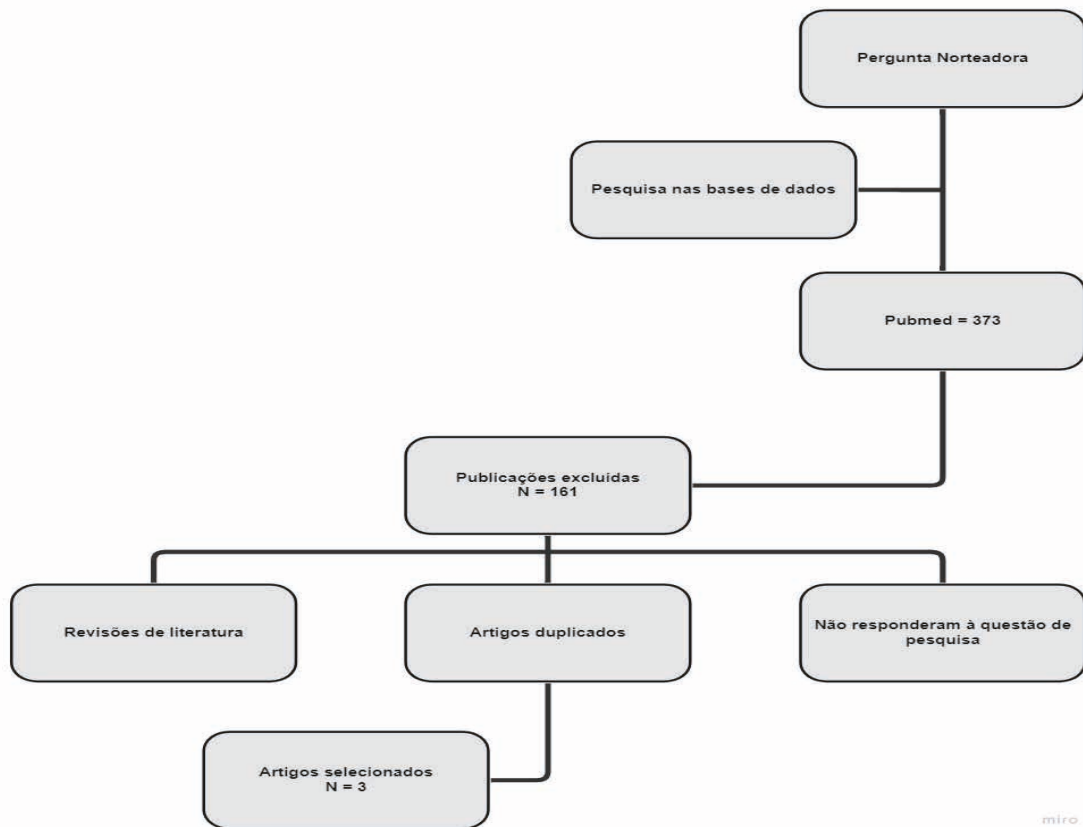


Figura 1: Organograma da Pesquisa de Artigos

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das buscas realizadas nas bases de dados, foi encontrado um total de 972 artigos, sendo selecionados 03 artigos.

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	ABORDAGEM	REVISTA	ANO DE PUBLICAÇÃO
Associação de Sofrimento Moral e Síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros de um hospital universitário	Villagran CA, Dalmolin GL, Barlem ELD, Greco PBT, Carpes RT, Andolhe R	Analisar a associação entre sofrimento moral e síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros de um hospital universitário.	Estudo Descritivo e Analítico	Rev.Latino-Am. Enfermagem	2023
Prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros de um hospital público	Marcelo TS, Farah BF, Teixeira MTB, Ribeiro LC.	Identificar a prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> , suas dimensões e analisar os fatores associados.	Estudo Transversal	Revista Enfermagem UERJ	2022
Dimensões de <i>Burnout</i> como Predictoras da Tensão Emocional e Depressão em Profissionais de Enfermagem em um contexto hospitalar	Patrício DF, Barbosa SC, Silva PR, Silva RF	Analisar possível associação entre <i>burnout</i> e tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem de um hospital em Campina Grande, Paraíba.	Quantitativo-Correlacional	Cad. saúde coleta	2021

A qualidade de vida dos trabalhadores está relacionada diretamente aos diferentes estressores ocupacionais. Entre os vários fatores de estresse ocupacionais, podemos citar a sobrecarga de trabalho pela falta de profissionais e/ou indivíduos capacitados, as prolongadas jornadas de trabalho, a falta de reconhecimento profissional, conflitos interpessoais assim como o contato constante com o sofrimento, a dor e até mesmo a morte. Considerando estes fatores, os trabalhadores da saúde inseridos em instituições hospitalares devem-se atentar com sua saúde mental e emocional mais que os profissionais de outras áreas.

As organizações empresariais visando os lucros sobrecarregam os profissionais de saúde e não disponibilizam os recursos necessários para uma prestação de cuidados humanizados, não disponibilizam psicólogos para acompanhar a saúde mental para estes profissionais terem uma melhor qualidade de vida, assim como, a aceitar perdas, levando a constante sofrimento. Uma possível explicação para esse fato poderia ser a rotina de trabalho, tendo em vista que o profissional está lidando diretamente com situações de risco da vida e que há sobrecarga de tarefas para esses trabalhadores é imensa.

Face ao contexto organizacional onde estão inseridos, podem ser observadas alterações psíquicas que levam a um estado de exaustão emocional, perda de interesse pelas pessoas que teriam de ajudar; e, finalmente, baixo rendimento profissional e pessoal, fazendo com as situações indutoras do estresse, seja cada vez mais crescente.

Segundo Maslach e Jackson (1981), altos níveis nas dimensões da exaustão

emocional e despersonalização e baixos na realização pessoal são indicativos da síndrome de burnout. Em estudo realizado por Hosftede (1980) e Silva et al.(2008) no Brasil e Portugal, em que os resultados obtidos na prevalência da síndrome de burnout em profissionais da saúde nas amostras dos dois países são muito semelhantes (2,3% na dimensão da exaustão emocional; 0,9% na despersonalização somente no Brasil e 59,8% em baixa realização profissional). Contudo, estes resultados devem servir de alerta para a observância de sinais e sintomas e possíveis intervenções, pois apesar da síndrome de burnout não ter elevada prevalência, foram identificados fatores de risco importantes. Já no estudo de Franco et al (2011), com residentes de Enfermagem em um hospital do estado de São Paulo, 17.2% mostraram valores elevados em Exaustão Emocional e Despersonalização; 18.8% comprometimento em Incompetência/falta de Realização Profissional e 6,3%, da amostra caracterizado como portador da Síndrome de Burnout. De acordo com Ferreira e colaboradores (2015), ressalta que esses resultados endossam a importância da triagem e intervenções psicológicas para esta população de trabalhadores da saúde inseridos em hospitais, onde o burnout pode se manifestar de forma mais insidiosa. O qual, estes profissionais não percebem que estão doente, ou até mesmo pela falta de conhecimento sobre os sinais e sintomas da Síndrome de Burnout, podendo assim ser confundida com outras doenças.

Os resultados obtidos evidenciaram que, na amostra estudada, a carga horária da maioria dos profissionais era de 40 horas semanais com 84,40%. Verificou-se que os profissionais com intervalo de zero a cinco anos de formação eram os mais acometidos em relação à SB, alcançando uma taxa média de prevalência com 78,4%, ou seja, o pouco tempo de serviço, de acordo com os resultados, está influenciando a saúde do trabalhador, fato que pode comprometer a qualidade de suas atividades desenvolvidas. Nesse contexto, foi possível observar que entre os profissionais de saúde os enfermeiros e médicos são os mais afetados por essa doença. França e Ferrari (2012) destacam que estes profissionais, que representa a maior força de trabalho nas instituições hospitalares, está exposta a diversas situações estressantes, que interferem diretamente em sua saúde.

Em relação aos dados qualitativos, não coube analisá-los no presente artigo. Considerando a complexidade dos mesmos, esta análise resultaria em um novo estudo. Cabe ressaltar ainda que os artigos, quase na sua totalidade, destacaram a importância da prevenção da SB, a fim de minimizar os danos do esgotamento.

Segundo Theme Filha, Costa e Guilam (2013), para prevenir ou minimizar a SB no trabalho é preciso, sobretudo, mudanças na organização do trabalho, em direção à maior satisfação dos profissionais. Assim, faz-se necessário uma política de recursos humanos voltada à participação dos profissionais de saúde, que por sua vez contribuirá para melhores resultados no trabalho tornando-o mais eficiente e eficaz tanto para estes, como para os próprios usuários.

Neste mesmo sentido, este estudo sugere a importância de estudos teóricos que



avaliem essas características do ambiente de trabalho sob a perspectiva dos profissionais, como forma de subsidiar estratégias e propor mudanças nos locais de trabalho, que trarão benefícios tanto para as instituições hospitalares onde estes estão inseridos, como melhora na qualidade da assistência e menor absenteísmo por parte dos profissionais, como também trará benefícios para o usuário, que terá uma assistência melhor e mais segura. Assim como, este estudo ressalta a importância de mudanças na organização do trabalho e sugere redução no número de usuários atendidos, diminuição de horas trabalhadas, gerenciamento de conflitos, entre outros.

Nesse pensamento, enfatiza-se a importância de instituições hospitalares e seus gestores compreender os fatores envolvidos no processo saúde-doença, colocando a organização como interveniente entre os fatores de risco no desenvolvimento da SB, em que as instituições hospitalares devem proporcionar ações voltadas à melhoria das condições de trabalho destes profissionais de saúde para que possam desenvolver suas potencialidades e não constituir-se como um fardo ou fonte de desprazer.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho não teve a pretensão de esgotar o tema, mas trazer à tona como a Síndrome de Burnout em profissionais de saúde que estão inseridos em instituições hospitalares vem sendo estudada e descrita em pesquisas, em especial no período dos últimos cinco anos. A revisão da literatura permitiu identificar um número considerável de artigos, que demonstram a preocupação de pesquisadores com este transtorno entre os referidos profissionais. No entanto, poucos que abordassem especificamente a SB em profissionais de saúde que desenvolvem suas atividades laborais em instituições hospitalares. Foi possível observar a carência e a necessidade de estudos que envolva este público que estão sujeitos a este tipo de adoecimento.

Assim, sugere-se a realização de estudos que contemplem também estes profissionais inseridos em instituições hospitalares. Embora o tamanho de nossa amostra bem diferenciado, o que limita a comparação dos dados entre eles, indicaram que a Síndrome de Burnout é um problema entre os profissionais de saúde. Mesmo naqueles em que a prevalência foi menor, o risco para o desenvolvimento da SB esteve presente entre as diversas categorias, em todas as regiões do país, em diversos níveis de atenção à saúde, tanto no setor público, como no privado, indicam que não é um problema localizado, exclusivo de determinada instituição hospitalar, setor ou profissão.

Faz-se necessário avançar na compreensão dos fatores que provocam ou desencadeiam o adoecimento dos profissionais de saúde inseridos em instituições hospitalares, para interferir nos mesmos, prevenindo sua ocorrência e melhorando tanto a assistência prestada ao usuário, como promovendo a saúde dos trabalhadores da saúde e buscando a qualidade de vida desses profissionais, adotando medidas educativas dentro

do âmbito de trabalho.

## REFERÊNCIAS

1. ASSIS MR, Caraúna H, Karine D. Análise do estresse ocupacional em profissionais da saúde. Rev Con PSI / UNISUAM. 2015; 3(1):62-71.
2. ALKIMIM CFC, Prado BMP, Carreiro DL, et al. Fatores associados à Síndrome de Burnout entre profissionais intensivistas de hospital universitário. Tempus, Actas de Saúde Colet. 2014; 8(4):157-176.
3. BARROS DS, Tironi MOS, Sobrinho CLN, Neves FS, Bitencourt AGV, Almeida AM, et al. Médicos plantonistas de unidade de terapia intensiva: perfil sócio demográfico, condições de trabalho e fatores associados à síndrome de burnout. Rev Bras Ter Intensiva. 2008; 20(3):235-240.
4. BUSS PM, Pellegrini Filho A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. Physis [internet], Rio de Janeiro. 2007 [acessado 4 fev 2023]; 17(1):77-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>.
5. BITTENCOURT MS, Calvo MCM, Regis Filho GI. Qualidade de vida no trabalho em serviços públicos de saúde – um estudo de caso. Revista da Faculdade de Odontologia [internet]. 2007 jan/abr [acessado 2023 fev 12]; 12(1):21-26. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rfo/article/viewFile/1095/622>
6. CARVALHAIS FR, Aguilar AMM, Mendonça RL, Ottano C. Frequência da síndrome de Burnout em uma Unidade de Terapia Intensiva: uma perspectiva multiprofissional. Rev Pre Infec Saúde. 2015; 1(4):1-10.
7. CELISA IL-R, Bobadilla-Güémez SF, AlonsoAlmeida MM, Velasco-Balmaseda E. Women's occupational health and safety management: An issue for corporate social responsibility. Saf Sci. 2017; 91:61-70.
8. CARVALHO MS, Leal DM, Melo AM, Nascimento EBF. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem das unidades de terapia intensiva de um hospital filantrópico de Aracaju-SE. Rev Elet Cient Saúde e Amb. Universidade Tiradentes. 2017.
9. EZAIAS GM, Haddad MCL, Vannuchi MTO. Manifestações psicocomportamentais do burnout em trabalhadores de um hospital de média complexidade. Rev Rene. 2012; 13(1).
10. FERNANDES LS, Nitsche MJT, Godoy I. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. Rev Fund Care Online. 2017; 9(2):551-557.
11. FRANÇA, F.M.; FERRARI, R. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 25, n.5, p. 743- 748, 2012.
12. FRANCO, G.P. et al. Burnout em residentes de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, v. 45, n. 1, p. 12-18, 2011.
13. FERREIRA, N. N.; LUCCA, S.R. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 68-79, 2015.

14. Galvão CM, Sawada NO, Trevizan MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem* 2004 Mai-Jun; 12(3):549-56.
15. JANSEN K, Ruths S, Malterud K, Schaufel MA. The impact of existential vulnerability for nursing home doctors in end-of-life care: a focus group study. *Patient Educ Couns*. 2016; 99(12):2043-8.
16. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
17. MASLACH, C., & Jackson, S. E. (1981). The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behavior*, 2, 99-113.
18. SILVA AF, Robazzi MLCC, Dalri RCMB, Monteiro CAS, Mendes AMOC. Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de equipe multiprofissional de uma Unidade de Terapia Intensiva brasileira. *Rev Iberoam Educ Investi Enferm*. 2018; 8(1):36- 46.
19. SANTOS MFO, Oliveira HJ. Influência de variáveis laborais na qualidade de vida dos anesthesiologistas da cidade de João Pessoa. *Rev Bras Anesthesiol* [internet]. 2011 [acessado 2023 fev 12]; 61(3):338-343. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-70942011000300008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942011000300008).
20. SILVA AA, Rotenberg L, Fischer FM. Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho. *Rev Saude Publica* [internet]. 2011 [acessado 2023 fev 12]; 45(6):1117-1126. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid= S0034-89102011000600014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102011000600014&script=sci_arttext)
21. THEME FILHA, M.M.; COSTA, M.A.S.; GUILAM, M.C.R. Estresse Ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 475-483, 2013.